

# Tempus & Modus

JANEIRO / ABRIL

2011

岁月百态

## Escola Aberta



Concurso de  
Declamação

Dia do Mandarim

Visitas patrocinadas pela DSEJ

# Editorial

*We're all like M&M's  
all diferente on the outside  
But inside we are all the same*

Apetece-me começar este editorial de Páscoa com uma alusão, aliás adequada à época, a chocolates. Os M&M's, coloridos por fora e todos iguais por dentro, ou não fosse assim que nos definiram os próprios alunos da escola, melhor dizendo, o José Rey, do 12º ano, por ocasião do último Dia da Escola Aberta, em Fevereiro.

Num segundo período repleto de agitação, muitas foram as ocasiões em que saímos fora de portas, no abraço a esta comunidade aqui tão perto, e àquela mais longe.

Falo das exposições que vimos, dos concertos de música a que assistimos, dos passeios de Carnaval, deliciosamente mascarados, para deslumbre de todos os que nos viram, dos encontros com as novas mascotes de Macau que residem em Seac Pai Van, das feiras de educação, das visitas ao Centro de Transfusões de Sangue. Mas falo, também, da ida a Panyu, já quase nessa distante Cantão, ou da viagem de dois dias pela província de Guangdong, a criar memórias que o tempo nunca vai apagar. Ou de uma prometida estadia nessa Tailândia tropical, sonhada desde o 9º ano e conquistada no 12º.

Dentro de portas, fomos poetas e declamámos, mostrámos garra e poesia nas nossas palavras, celebrámos a chegada do ano do Coelho, com uma grande festa do Mandarim, e juntámos esforços para fazer o Dia da escola Aberta ainda melhor do que os anteriores.

De imaginação fervilhante, e com a ajuda de quase todos, direcção, professores, alunos e funcionários, abrimos a nossa escola a todos; fizemos as experiências nos laboratórios, montámos um programa cultural diversificado, propusemos jogos, vendemos croissants, exibimos cartazes, falámos português, mandarim, inglês e francês.

Conquistámos talvez novos alunos, novos pais. Provámos, afinal, que não sendo os melhores, somos bons e exibimos com orgulho a nossa prestação académica alcançada no último exame PISA.

Afinal, somos mesmo como os M&M's. Gente linda por fora e tão doce por dentro!

Boa Páscoa, e muitos chocolates!

A coordenadora



## Tempus & Modus

Jornal da Escola Portuguesa de Macau

Ano XIII  
Edição 38

DIRECTORA: Maria Edith da Silva  
CHEFE DE REDACÇÃO: Teresa Matos Sequeira  
CONCEPÇÃO GRÁFICA: José Matos Sequeira  
REDACÇÃO: Clube de Jornalismo  
TIRAGEM: 1000 Exemplares  
WEBSITE: [www.epmacau.edu.mo](http://www.epmacau.edu.mo)  
EMAIL: [jtm@epmacau.edu.mo](mailto:jtm@epmacau.edu.mo)





## A segurança começa em ti

Nos dias 14, 17, 18 e 19 de Janeiro, um professor da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Macau, Miguel Gomes da Costa, fez várias sessões de esclarecimento sobre os perigos da Internet, subordinadas ao tema: "O Impacto Social da Internet". As sessões foram organizadas pela Associação dos Pais e Encarregados de Educação em conjunto com a direcção da escola, sendo dirigidas aos alunos do 5º ao 12º ano.

A Internet mudou muito desde o tempo em que foi criada até agora. Actualmente é um espaço público: o ciberespaço. Tem pois

aspectos positivos: vários tipos de materiais e informação, estabelecem-se amizades e permite a comunicação fácil.

Mas também tem perigos; pode substituir actividades de lazer e pode ser acedida por pessoas mal intencionadas, não se podendo confiar em todas as pessoas e nas informações dadas. As pessoas mal intencionadas, normalmente, têm tempo, dinheiro e estão só à espera de uma boa oportunidade, fingindo ser quem não são. Mas é bom saber que mesmo que os crimes sejam feitos anonimamente, há tecnologia que permite identificar os autores.

Há quatro tipos de actividades sociais: salas de chat (comunicação em tempo real); comunicadores instantâneos (ambiente privado onde se trocam mensagens de texto, voz e vídeo); redes de relacionamento (cria-se uma página pessoal com texto, fotos e vídeos e permite encontrar e comunicar com amigos); blogs, fotologs e microblogs.

Tudo o que se ponha na Internet, fica lá registado mesmo depois de se apagar... por isso, pensa antes de publicares qualquer coisa e mantém o mínimo de informação no teu perfil, não divulgues fotos em que possas ser identificado/a, não aceites ninguém que não conheças, pois podem aceder aos teus amigos através de ti, e acima de tudo não te encontres em pessoa com desconhecidos.

Na última das sessões, o T&M foi conversar com o professor Miguel Gomes da Costa, para perguntar sobre a sua opinião relativamente ao trabalho feito com os alunos da escola: "digamos que, para mim, a experiência foi interessante, pude dialogar com indivíduos de diferentes idades. Os mais velhos sabem sempre mais mas é muito interessante saber a opinião de todos".

Não sejas um ignorante no que respeita à internet, e lembra-te: a segurança começa em ti!

Marta Simões (T&M)

## Do Real ao Virtual



No dia 27 de Janeiro de 2011, às 15:15, tivemos uma visita na nossa escola, a Teresa e o João, dois actores, que vieram explicar aos alunos do 5º, 6º e 7º anos, como se faz um filme.

Começaram por se apresentar e disseram-nos que já tinham estado em Macau há 20 anos a produzir o filme "Amor e Dedinhos de Pé", segundo o romance do escritor macaense Henrique Senna Fernandes.

Perguntaram-nos se sabíamos o que era um filme, e logo a Teresa nos foi dizendo que "Um filme é uma história e pode não ser comprido".

Mostraram-nos uma curta-metragem (filme pequeno parecido com a vida real) antes de nos apresentarem um slideshow, feito por eles, sobre o que é preciso para realizar um filme, e foi então que iniciaram a apresentação.

Para realizar um filme o primeiro passo é encontrar uma história e transformá-la num guião. Depois é preciso ter um produtor, como por

exemplo, o produtor do filme "Amor em Dedinhos de Pé" foi a MGN. Já nas filmagens são necessárias personagens adequadas, as figurantes para que as cenas não sejam vazias e é necessário uma equipa técnica.

A produção também é muito importante porque é esta que encontra os locais das filmagens. É o realizador que diz o que se deve fazer e tem de estar sempre muito convicto quando vai filmar, como por exemplo, tem de saber se as câmaras estão prontas.

O sector de imagem, como já devem saber, é o que filma, sem ele não víamos o filme e sem o sector do som não ouviríamos nada. A iluminação ajuda a termos uma imagem mais real.

Os duplos efeitos foram o sector que mais nos fascinou, pois são esses que permitem mostrar-nos as explosões, os acidentes de carros e até os saltos de grande altura nos filmes. A Teresa e o João até nos mostraram como se fazia o efeito de um muro.

Por fim, para realizar um filme temos o sector da decoração, do guarda-roupa, da maquilhagem e dos cabelos para dar um ar mais real ao filme. No fim deste longo processo fazem-se as montagens das cenas e o filme aparece no cinema.

Para os actores se alimentarem durante as filmagens, existem camiões cheios de comida... sabiam?

Durante a apresentação dos slides, mostraram-nos ainda uma foto do realizador mais velho do mundo, que conta hoje com 100 anos e que continua a realizar filmes – Manoel de Oliveira.

Para acabar a apresentação a Teresa e o João esclareceram algumas dúvidas dos alunos.

Ana Sofia Silva e Rafael Santos, 7º B

# Concurso de Declamação de Poesia edição IX



Pelo nono ano consecutivo, a Escola Portuguesa de Macau levou a cabo o seu habitual concurso de declamação de poesia. Este ano, realizou-se no dia 16 de Fevereiro, tendo iniciado às 11:00 com os alunos do primeiro ciclo. Estes estão divididos em três escalões: Escalão A (1º e 2º anos), Escalão B (3º e 4º anos) e por fim, pela primeira vez, o Departamento de Línguas Românicas enquadrou os alunos de Português Língua Não Materna e do Ano Preparatório neste concurso, de forma

a poder também dar-lhes o direito de participar neste momento de declamação. Tivemos o prazer de ter como júris a Dra. Maria Amélia António, a Dra. Felizbina Gomes e a professora Generosa Beja.

Seguiu-se o segundo ciclo, das 14:30 às 15:30, sendo o júri constituído pela Dra. Alexandra Marques e as professoras Ana Isabel Carreiro e Teresa Matos Sequeira.

O terceiro ciclo cuja sessão decorreu entre as 15:30 e 16:30 teve como elementos convidados para o júri a professora Clara

Fernandes, a Dra. Maria Farinha Simões e o Dr. Rui Rocha.

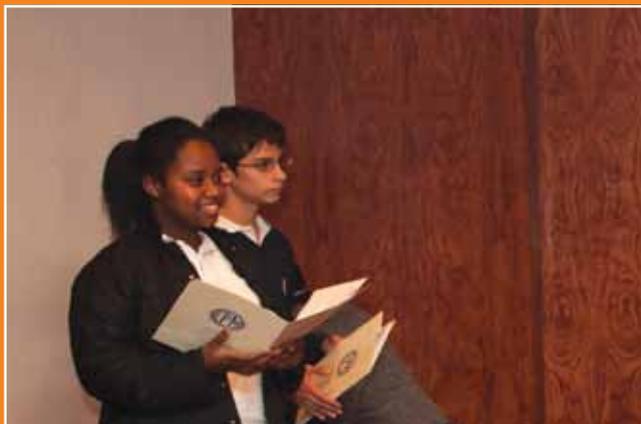
Como já acima mencionámos, os alunos de Português Língua Não Materna foram avaliados pela Dra. Ana Paula Santos, a Dra. Graça Santos e o Dr. Jorge Cavalheiro.

Por fim, os alunos do ensino secundário subiram ao palco para declamarem perante um júri constituído por professores universitários, nomeadamente a Dra. Ana Paula Cleto, a Dra. Leonor Seabra e o Dr. Luís Sá Cunha.



# Poesia é o mistério de todas as coisas

(Federico García Lorca)



No final de cada sessão, depois de reunidos os júris, foram chamados os vencedores de cada escalão para receberem as placas que os distinguiram com o 1º, 2º e 3º lugares. Esses premiados foram:

1º ciclo, escalão A (1º e 2º anos) – 1º classificado: Sara Rebelo (2º A); 2º: Tomás Esmeriz (1º B); 3º: Gonçalo Rego (1º A).

1º ciclo, escalão B (3º e 4º anos) – 1º classificado: Dinis Torres (4º B); 2º: Joana Yee

(4º B); 3º: Eunice Fong (4º A).

1º ciclo, Português Língua não Materna – Sheena Chao (Ano Preparatório).

2º ciclo (5º e 6º anos) – 1º classificado: Inês Lobo (6º A); 2º: Duarte Janela (6º B); 3º: Joana Costa (5º B).

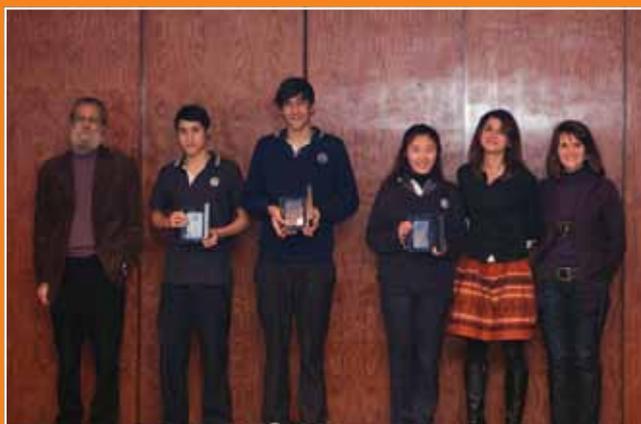
3º ciclo (7º, 8º e 9º anos) – 1º classificado: Carolina Tam (8º B); 2º: Francisca Morão (7º A); 3º: Catarina Almeida (8º A).

Português Língua não Materna – 1º classificado: Ana Paula Robarts (10º B); 2º: Roberto Kan (11º B); 3º: Nuno Wong (10º C).

Ensino Secundário – 1º classificado: Daê Enedino (11º B); 2º: Filipa Furtado (12º A); 3º: Maria Francisca Garcia (10º A)

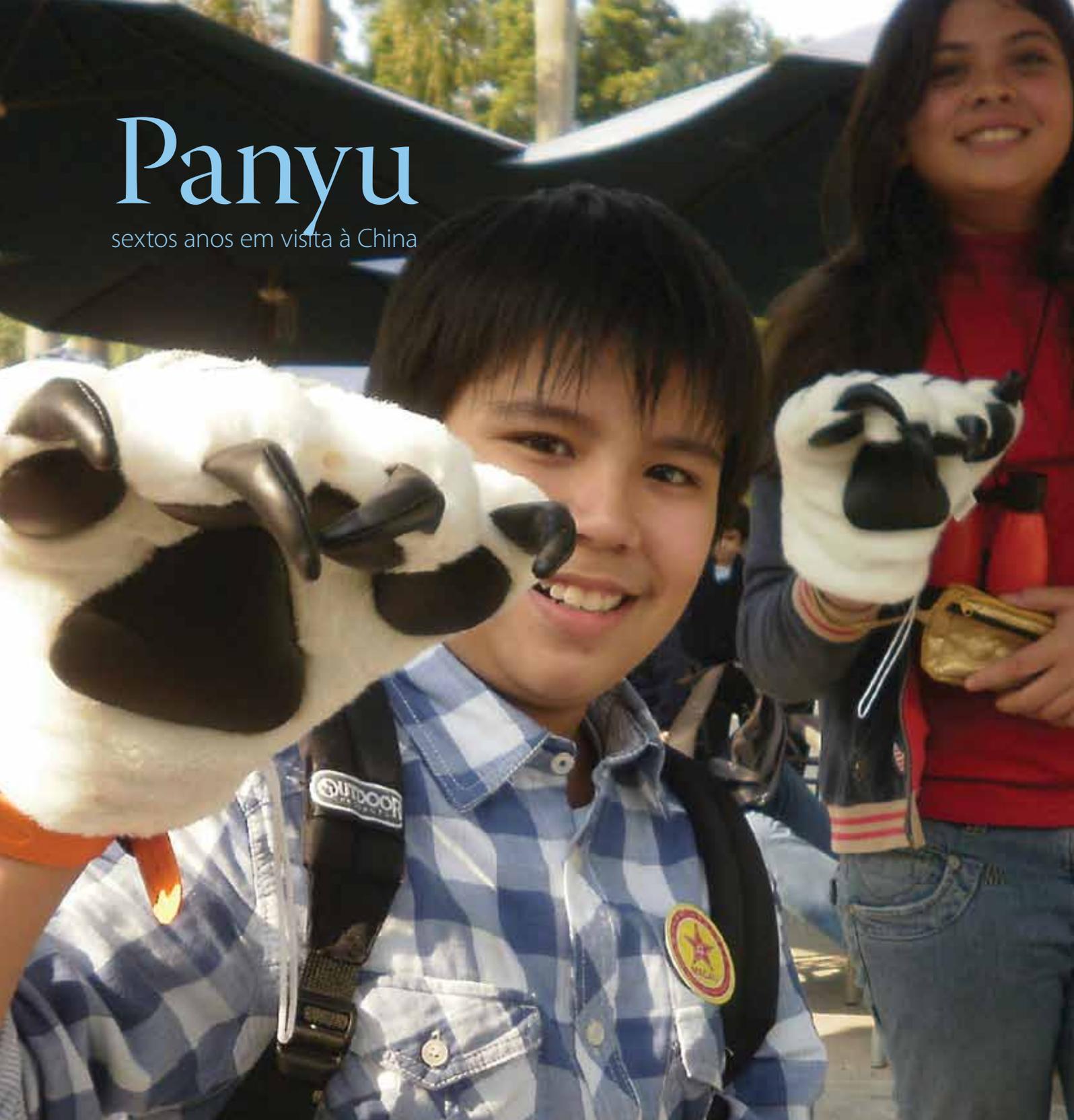
E para o próximo ano? Já escolheste o teu poema?

Clarisse Correia e Sofia Torrado (T&M)



# Panyu

sextos anos em visita à China



No dia 14 de Janeiro de 2011 as turmas A e B do sexto ano, acompanhadas pelas professoras Sílvia, Olívia e Paula foram ao jardim zoológico de Panyu.

O grupo tinha de estar na escola por volta das sete e meia da manhã, mas eu, e alguns colegas, achámos uma boa ideia ir primeiro tomar o pequeno-almoço, o que foi muito difícil porque esta ideia obrigou-me a ter de acordar às seis e quarenta e cinco.

Conseguimos sair da escola sem ter ninguém atrasado e fomos até à fronteira (Macau-Zhuhai) para podermos entrar na China e seguir caminho até Panyu, que fica perto da cidade de Cantão.

Cerca de vinte minutos depois de termos passado a fronteira, ficámos quase quarenta e cinco minutos parados porque tivemos de trocar de camioneta.

Depois desta longa espera, continuámos então a viagem até ao jardim zoológico, o que demorou muito tempo.

Passadas cerca de duas horas, parámos, já atrasados, lá fomos comer num restaurante chinês mesmo ao lado de Panyu. A comida era boa, especialmente o arroz.

Após o almoço fomos todos até ao jardim zoológico onde vimos vários animais, tais como pandas, cangurus, girafas, zebras, elefantes, tigres e leões. Havia tanto para ver que acabámos por ficar com mais de uma hora de atraso em relação ao que estava previsto para o regresso a Macau. Aproveitámos até não haver mesmo mais tempo.

Gostei muito porque, apesar da viagem ter sido longa, deu para ver vários animais diferentes e conviver com os meus colegas.

Agradecemos à D.S.E.J. por nos ter proporcionado esta viagem à China.

Duarte Silva, 6º B





## Finalmente a sonhada viagem a Cantão!



**A**s duas turmas do 9ºano, acompanhadas pelas directoras de turma, Carmen Machado e Lúcia Santos e também pelos professores Manuel Machado e Jorge Senna Fernandes, saíram às 8:20h da EPM rumo à província de Cantão para lá passarem dois dias inesquecíveis e ricos em aprendizagens.

Dia um. Passada a fronteira da Ponte Flor de Lótus, fomos entregues a um simpático, divertido e competente guia chamado Kevin que nos permitiu a descoberta das maravilhosas relíquias existentes em

Cantão. A viagem passou num piscar de olhos, apesar de ter tido uma duração de cerca de duas horas e meia, pois esta foi preenchida com o entretenimento prestado pelo nosso tão divertido guia que nos proporcionou algumas das suas músicas preferidas, histórias e mitos da cultura de Cantão.

Já esfomeados, almoçámos no parque Chimelong, onde nos esperava uma tarde cheia de diversão e adrenalina num dos maiores e mais falados parques de diversão da China. Este parque denota uma imensa

capacidade no desenvolvimento tecnológico por parte da RPC.

Depois de uma longa, divertida e bem passada tarde no parque fomos jantar às 18:00h – comida chinesa, claro! - e em seguida fomos assistir ao fabuloso espectáculo de circo onde predominavam acrobatas chineses e também de outras nacionalidades e que nos deixaram boquiabertos com tal elasticidade e graciosidade. Animais raros como os tigres brancos, e outros como as girafas, os hipopótamos, flamingos e os ursos eram de tal forma bem treinados



que conseguíamos captar a total atenção e admiração por parte do público.

Pernoitámos (só uma noite) no charmoso hotel Holiday Inn que tinha ótimas instalações, quartos espaçosos e bem decorados, o que nos permitiu "recarregar" as energias para podermos enfrentar mais um dia recheado de alegria.

Dia dois. Começou com um maravilhoso e saudável pequeno almoço que nos preparou para mais um dia de descoberta a Cantão. Pudemos então aprender mais um pouco sobre a arte e cultura tradicional chinesa,

passámos a saber distinguir o leão da leoa que protegem os grandes e importantes edifícios, apreciámos as gravuras nas paredes, telhas, mobília e decorações e descobrimos mais acerca dos guardas (pintados nos portões). Tudo isto apreciando a milenar arquitectura de Lingnan.

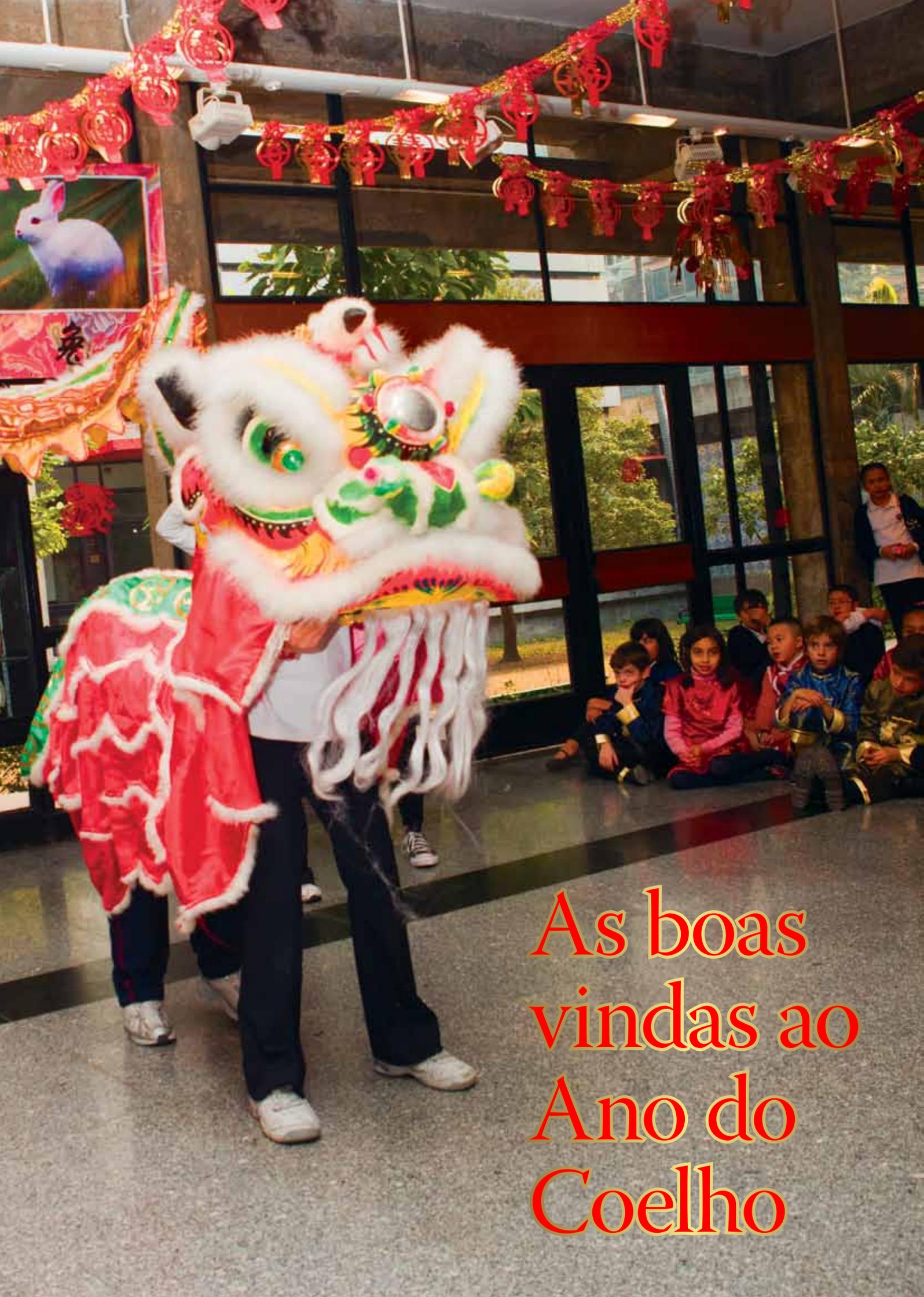
Sempre de autocarro, dirigimo-nos depois para o interessante museu da Dinastia Han (e mausoléu do rei Nan Yue) onde vimos e entrámos no túmulo do rei, aprendemos sobre a cultura, arte, moral, costumes e dia-a-dia desta dinastia

e conhecemos uma guia querida que nos apresentou este museu.

Após o almoço fomos a um parque aquático onde assistimos a uma actuação de golfinhos e focas onde estes fantásticos animais marinhos nos mostraram o seu talento.

Em nome dos alunos das duas turmas, deixamos um enorme obrigado à D.S.E.J. por ter proporcionado uma viagem assim inesquecível.

Clarisse Correia, Marta Oliveira, Sofia Torrado e Vera Dá Mesquita (T&M)



As boas  
vindas ao  
Ano do  
Coelho



**A** EPM tem desde há uns anos, a tradição de celebrar anualmente o ano novo chinês. Neste ano a festa aconteceu no dia 1 de Fevereiro, terça-feira, a partir das 15:00 no átrio da EPM. As várias professoras do Departamento Curricular de Língua Chinesa organizaram com muito esmero e dedicação um conjunto de actividades. O programa foi apresentado pelos alunos Mariana Tam e Duarte Janela.

O programa incluiu uma dança do Leão e do Dragão ensaiada pelo Mestre Luís Acabado, e na qual participaram os alunos do 4º A, 4º B, 5º A, 5º B, e 6º A; uma apresentação de gong fu da China pelos alunos Bosco Sou e Ip Hei U, Noah; uma declamação de dois poemas pelos alunos do 2º A, duas canções cantadas

pelos alunos do 3º A; um diálogo cómico feito pelos alunos do 5º A; uma dança do tamboril dos alunos do 5º B, uma declamação colectiva de "A Lua, o Sol e as Estrelas" pelos alunos de 6ºA; e a canção chinesa "Pelo menos ainda te tenho a ti" por vários alunos do 10º C, 12º A, 12º B, 12º C, 12º D.

Além do programa cultural dito, também houve ainda espaço para actividades alusivas à data, como a caligrafia com o professor Choi Chun Heng, demonstração da arte do chá feito pelo professor Jorge Cavalheiro, a venda de petiscos e iguarias chinesas próprias de época e um jogo de perguntas e respostas que deu direito a prémios.

Arianee Wang (T&M)



# Pandas em Macau

No dia 9 de Março, por iniciativa dos Serviços de Educação e Juventude de Macau, todos os alunos do 1º Ciclo tiveram oportunidade de visitar o pavilhão dos pandas gigantes, situado no parque de Seac Pai Van em Coloane.

Era grande o entusiasmo patente nas caras dos alunos, considerando que era a primeira vez que iriam ver de perto animais raros e em vias de extinção.

A organização do evento colocou à nossa disposição vários guias para nos acompanharem na visita, havendo dois que falavam português.

Ficámos a saber que os dois pandas gigantes, oferecidos pelo Governo Central à Região Administrativa Especial de Macau, são provenientes da Base de Pesquisa e Reprodução de Pandas Gigantes de Chengdu da Província de Sichuan e que os seus nomes, em Mandarim, são “Kai Kai” e

“Xin Xin”, e em Cantonês “Hoi Hoi” e “Sam Sam”.

A alimentação dos pandas gigantes é composta, em 99% dos casos, por bambu. Devido ao baixo valor nutritivo do bambu, os pandas gigantes passam uma média diária de 10 a 12 horas a comer entre 15 e 20 kg de bambu (o equivalente a 115 Kgs de maçãs), de onde obtêm a energia necessária para consumir nas actividades diárias. Podem ainda alimentar-se de leite, ovos, bolachas e diversos legumes e frutas.

Podemos observar que à volta do pavilhão há inúmeros vasos plantados com bambú.

Os pandas gigantes selvagens adultos medem cerca de 150 cm e pesam entre 60 e 150 Kgs.

Habitualmente vivem durante dezoito anos, podendo chegar a atingir a idade de trinta anos.

Se “Kai Kai” e “Xin Xin” se reproduzirem, a cria fica a pertencer a Macau. Isto apenas

acontece nos casos de Macau, Hong Kong e Taiwan uma vez que são considerados como parte do território chinês. Em países como os Estados Unidos da América, Brasil, Tailândia, Japão ou outros onde os casais são doados pelo governo chinês, as crias deverão ser devolvidas à China num período de dez anos.

Durante a nossa visita os pandas fizeram-nos uma agradável surpresa: supostamente eles deveriam manter-se a dormir até ao meio-dia, hora a que habitualmente acordam para comer, no entanto, por volta das dez e trinta e cinco, talvez por pressentirem tantos e alegres visitantes, resolveram acordar e presentear-nos com algumas brincadeiras. Depois foram comer. Foi o delírio da pequenada que não se cansou de tirar fotos (sem flash) e que no fim prometeu voltar.

Alunos do 1º ciclo





No dia 24 de Fevereiro, nós (7º B) fomos visitar os pandas gigantes no parque de Seac Pai Van, em Coloane. Vimos os dois pandas que a China deu a Macau. Eles são Kai Kai e Xim Xim e gostam de brincar, de comer e de dormir. Os pandas foram divertidos e quando nós olhámos para eles, eles só comeram e comeram. Também vimos outros animais como por exemplo pássaros, macacos, pavões e um veado. Foi muito interessante, mas eu pensei que havia muito mais animais naquele parque. Mas no total foi muito bom, eu tirei imensas fotografias. Quero visitar mais uma vez os pandas.

Eu adorei!

Catarina Leiria (AP)



No dia 25 de Fevereiro, por volta das nove e cinquenta, muitos alunos de várias turmas, dirigiram-se para o auditório a fim de assistirem a uma audiência relativa aos pandas que, ultimamente, chegaram ao jardim zoológico de Macau. Esta apresentação foi feita por duas jovens chamadas Rita e Alexandra.

A exposição foi muito interessante porque aprendemos mais sobre os pandas: a maior parte dos pandas vivem na China e são protegidos em reservas, muitas delas, em Sichuan e muitos pandas desapareceram devido ao terramoto. Estes animais têm o pelo preto e branco e muitas pessoas pensam que eles são agressivos, mas na verdade os pandas são meigos e muito divertidos. Quando são agressivos é porque precisam de o ser. Os pandas só comem bambu, o único alimento do seu

regime alimentar. Estes animais passam a maior parte do tempo (20 h) a dormirem, mais duas horas a comer e outras duas a brincar. Estas são as únicas coisas que os pandas fazem todos os dias, são muito preguiçosos!

A Rita e a Alexandra também nos contaram que os pandas só podem ter um filho. Quando o panda bebé nasce, durante os quarenta dias após o nascimento, não consegue abrir os olhos então não sabe quem é a sua mãe. Este novo ser irá viver somente vinte anos, se tudo correr bem na sua vida.

A demonstração terminou com um conjunto de questões, colocadas pelos alunos, sobre o tema tratado.

O objectivo desta sessão foi dar a conhecer aos alunos os pandas e a necessidade de os protegermos porque são animais em vias de extinção.

Maria Inês Marques, 7º B



De que se faz afinal, uma boa

# escola?

**D**ia 26 de Fevereiro, sábado, a EPM abria as suas portas a toda a comunidade. Pais, alunos, encarregados de educação, visitantes e curiosos, podiam andar livremente pelos corredores e desfrutar o que por aqui se faz de melhor.

Após meses de preparativos e muito trabalho, os professores do primeiro ciclo e dos vários departamentos curriculares da EPM punham a sua criatividade a funcionar e davam mostras das suas capacidades. Das línguas às artes, com passagem pelas ciências e pelo desporto, a escola fazia as delícias dos miúdos, que por aqui iam ficando todo o dia, e dos graúdos, que espantados nos diziam ter sido uma iniciativa "impecável", opinião transmitida por um avô, Amâncio





Nunes, que aqui tem a sua neta a estudar e que comentava ser uma pena quem passa lá fora não se aperceber da qualidade do espaço interior; não podemos deixar de concordar, e de considerar que a qualidade dos interiores permanece assim como um pequeno segredo que desvendamos uma vez por ano, quando

abrimos portas para que todos nos conheçam. Outros, como o professor Pedro Pisco, coordenador do Departamento Curricular de Ciências Matemáticas, esqueciam o esforço na preparação do evento, as muitas horas de sono perdidas, e enfatizavam o “prazer” de poderem partilhar com a comunidade

o número de ouro, que dera o mote aos trabalhos deste ano na Matemática. Patrícia Ribeiro veio com o filho, que entrará na EPM apenas no próximo ano, e em conversa connosco comentou o facto de ter gostado da organização e de ver as salas e o trabalho que nelas se faz.





Alguns alunos e encarregados de educação procuravam informações sobre o programa do Ano Preparatório, agora na sua segunda edição, e que tem atraído novos alunos à EPM, conquistados os pais pela possibilidade de os seus filhos poderem vir a aprender uma terceira língua para eles desconhecida, o português.

A Associação de Pais da escola esteve também representada, durante todo o dia, prestando os esclarecimentos a quem deles sentisse necessidade e marcando a sua presença enquanto organismo que pretende trabalhar de perto com a EPM no sentido do melhoramento da instituição.

Logo à entrada, um cartaz exibia os resultados obtidos pelos alunos da escola nos Exames Pisa, os quais, organizados a nível mundial pela OCDE, testam as competências dos jovens de 15 anos na literacia, na matemática e nas ciências. A EPM está colocada numa posição muito lisonjeira, tendo ultrapassado os valores obtidos por Portugal e estando numa excelente posição no conjunto das escolas de Macau participantes.

No átrio, para além de pequenas actuações, estavam expostos os trabalhos dos alunos relacionados com as disciplinas de Inglês, Geografia, História, Mandarim, Francês, Português, e duas pequenas exposições sobre a visita de estudo realizada pelo 6º ano a Panyu e sobre o célebre escritor de Macau, Henriques de Senna Fernandes.

No exterior dos edifícios, era possível observar-se o plano curricular de Educação Física e se se seguisse pelo corredor do primeiro piso encontravam-se em exposição os pratos de porcelana pintados pelos alunos da nossa escola.

No segundo piso, o tema era a Matemática. Como todos os anos, os professores deste departamento fizeram um brilhante trabalho, escolhendo como tema o Phi (número de ouro) para a exposição e actividades. Houve também muitos jogos, que avaliavam a capacidade dos alunos em relação à Matemática e expuseram-se trabalhos dos alunos. Foi organizado também um pedipaper que era uma espécie de caça ao tesouro em que os alunos tinham de resolver problemas e exercícios de Matemática para descobrirem onde estava escondido o tesouro. E até havia quem fizesse truques de cartas...

No quarto andar, no laboratório de ciências naturais, logo à entrada, havia um pequeno posto onde se podiam efectuar medições de tensão, mais adiante era possível observar variadas células animais e vegetais a microscópio, e a dissecação de um cérebro de leitão. No corredor estavam também expostos projectos realizados por alunos. No laboratório de química efectuaram-se diversas experiências como a extracção de perfumes, experiências relacionadas com pressão, ácidos... No laboratório de física estavam em exposição trabalhos previamente usados na feira da electricidade.

Relativamente ao programa cultural, este desenvolveu-se ao longo de todo o dia, apresentado por Elisabete Barros, Inês Santos e Micaela Croce. Entre as 11:00 e as 12:00 houve um momento de música e dança. Foi tocada a música *Greensleeves* pelo Grupo ORFF, coordenado pela professora Paula Balonas; dançada e cantada a música *Je m'appelle Funny Bear*, pelos alunos do 7º e 8º anos de Francês, Sandra Alves cantou *The Little Things* seguida dos alunos do 10º e 12º que cantaram em Mandarim *Zhi shao hai you ni*; um momento de Hip Hop com Andy e Kenny Chen, Filipe Ferreira, Miguel Assunção e José Rey; Marta Herédia cantou *Problemas de Expressão*; a música *Même si* por Maia Madeira e *My pride* por Sandra Lemonon, cantada em cantonense e por fim, o Grupo Folclórico da EPM, coordenado por Sílvia Brás, com uma selecção de danças folclóricas. Entre as 14:30 e as 15:00 houve um espaço de artes marciais, com uma Dança do Leão e do Dragão feita pelos alunos do 4º, 5º e 6º anos, Kung Fu, por Bosco Sou, Ip Hei U e Luís Acabado, Karaté e para acabar, Kendo. Das 15:30 às 16:00 houve outro momento de música e dança. Rebeca Borges e Rui Brás cantaram *Boa Sorte*, a canção em Mandarim *Zhi shao you ni* foi repetida, Sofia Croce cantou *Sous le Ciel de Paris*; Sandra Alves repetiu o número *The Little Things*; os alunos do 3º anos do curso de Português de Língua Estrangeira apresentaram *Cinderela*; o número de Hip Hop também foi repetido; Tomás Mota e Érica Ramos cantaram *Broken Strings*; *A Carta* foi apresentada por Tiago Terra e Daniel Marques; *My pride*, por Sandra Lemonon foi repetida, tal como o momento de dança folclórica.

Uma escola cheia de dinamismo e gente gira, assim o sentimos e melhor ainda o vivemos, pelo terceiro ano consecutivo, no Dia da Escola Aberta.

Clarisse Correia, Marta Oliveira, Marta Simões, Sofia Torrado e Vera Dá Mesquita (T&M)



## Exposição no átrio

Logo na entrada havia uma area dedicada à história e à geografia, com um filme feito por alunos do 10º ano, um jogo de perguntas e respostas e trabalhos realizados ao longo do ano. No átrio do 1º ciclo, havia uma área dedicada ao inglês, com composições e trabalhos, uma ao mandarim, outra ao português, também com um jogo de perguntas e respostas e ainda um espaço dedicado ao francês, onde estava feita uma reprodução de uma pastelaria tradicional, onde vários visitantes tomaram o seu lanche da manhã.

### 1º ciclo

Relativamente ao 2º andar da ala velha – no corredor tínhamos jogos relacionados com uma alimentação saudável. Numa das salas tinha como tema “À Descoberta da Ciência”, onde se podiam realizar várias experiências, outra era dedicada à Matemática e ainda tínhamos outra com poesia, dramatizações, palavromanias, jogos e livros digitais.

Marta Simões (T&M)

Well, the term “Open Day” itself is explanatory. For the duration of one day, the school opened its doors, allowing outside visitors to sample what it’s like to be in the Escola Portuguesa de Macau. However, what you didn’t see was the arduous work and dedication of all the teachers and students. Behind all those multicultural and interesting projects were multicultural and interesting people, and we tried our best to channel our talent through the whole exhibition, investing a lot of time to make our school’s Open Day memorable. Finally, the day came! We exposed all our work, be it cultural, scientific or, in some cases, gastronomical, along with many displays of talent and knowledge from students of all ages. I, for one, can say I’m profoundly proud of the conclusive product, and am sure all visitors were satisfied with our efforts, so I consider the Open Day project a job well done. Bring on the next one!

Pedro Gonçalves, 11º A

# Aprender a ser solidário



**N**os dias 23 e 24 de Fevereiro os meninos do 1º ano foram às compras para darem alguns alimentos para a Actividade de Solidariedade dinamizada pelo 9º A.

Saíram da escola rumo ao supermercado e à farmácia mais perto da EPM e aí compraram vários produtos: chocolate para o leite, molho de soja, vitamina C e muitas outras coisas. Houve meninos

que trouxeram de casa outras coisas. Foi fantástico, pois alguns pais também se quiseram juntar e doaram algum dinheiro para as nossas compras.

Nós divertimo-nos muito!

Os alunos do 1º ano

Mais vale dar que receber...

**N**o âmbito de um trabalho relacionado com voluntariado ligado à disciplina de formação cívica, os alunos do 9º B realizaram uma recolha de bens posteriormente entregues a diversas instituições de caridade: Missionárias de Caridade (Irmãs de Madre Teresa de Calcutá) e Lar Nossa Senhora da Penha. Caixotes de cartão estiveram colocados no átrio da escola até ao dia 3 de Março do corrente ano, para incentivar os alunos a serem solidários. A pouco e pouco encheram-se as caixas, com a ajuda dos alunos do 1º ano, com os bens alimentícios que constavam de uma lista anteriormente concebida pelas respectivas instituições.

No dia 4, a turma do 9º B, acompanhada pela directora de turma, professora Carmen Machado, foi distribuir os bens angariados às instituições que ficaram muito gratas pela contribuição da escola.

Enfim, a turma chegou à conclusão que mais vale dar que receber pois a maior recompensa é ver a felicidade na cara dos mais carenciados.



Marta Oliveira e Sofia Torrado (T&M)

# Are you a smoke-free writer?

A SHLAM (Smoking & Healthy Life Association of Macau), associação patrocinada pelos Serviços de Saúde de Macau, pretende promover uma vida saudável e sem tabaco entre os jovens de Macau. Com este objectivo, organizou um Concurso de Slogans e Composições, em que alguns alunos da EPM concorreram.

A Cerimónia da Entrega de Prémios teve, este ano, decorreu no dia 23 de Fevereiro, às 5:15 da tarde, onde os alunos da EPM, Marta Simões (8ªA), Graciliana Loureiro (10ªA), Tomás Mota (11ªA) e Tiago Terra (11ªA), e estudantes de outras escolas, foram receber os seus prémios, acompanhados da professora de Inglês, Olívia Remédios.

Cada aluno premiado recebeu um certificado de mérito, um cheque-livro e duzentas e cinquenta patacas. E após, várias fotografias, a cerimónia foi encerrada com um lanche oferecido a todos os premiados e convidados.

Graciliana Loureiro (T&M)



# Dá-me música

A iniciativa intitulada “Integrar na música ocidental. Olhar para o Mundo”, organizada pela DSEJ, faz parte do plano de generalização de educação artística e é dirigida aos alunos do ensino secundário de Macau.

Assim, no dia 24 de Fevereiro de 2011, no grande auditório do Centro Cultural de Macau, os alunos do 9º A da nossa escola, acompanhados pelo professor de Ciências Naturais, Manuel Machado, foram assistir a este concerto, que, segundo a opinião do professor e alunos foi uma experiência interessante, pese embora o facto de a electricidade ter falhado na zona do NAPE interrompendo o espectáculo.

Marta Oliveira, Sofia Torrado (T&M)



# Uma lavagem à água

No dia 10 de Janeiro de 2011, às duas e vinte estavam todos os alunos do 10º A, acompanhados pelos professores Manuel Machado e Henrique Caetano, à porta da escola, à espera do autocarro para irem à ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais) de Macau, em Coloane.

Os estudantes chegaram lá e o guia apresentou uma maquete com todo o plano da ETAR e explicou a função de cada um dos edifícios que constituem a estação.

Em seguida, o guia levou os alunos ao local onde ocorre a primeira etapa do tratamento das águas, ainda muito turvas e sujas, com um cheiro muito desagradável, onde se retiram os resíduos maiores. Após isto, o funcionário conduziu-os até ao sítio onde tiravam os resíduos menores que os retirados anteriormente. Depois, eles assistiram ao tratamento da água biologicamente, ou seja, com microrganismos, e a grandes temperaturas.

Antes dos alunos se despedirem do guia e da ETAR, o 10º A observou as águas, já muito mais límpidas, comparando com as águas sujas da primeira etapa do procedimento, a serem desinfectadas com radiações ultravioletas.

Graciliana Loureiro (T&M)



## Mil e uma opções... escolhe a tua!



**N**ão é todos os dias que os alunos da EPM têm a oportunidade de fazer uma visita de estudo ao Venetian! Durante os dias vinte e cinco a vinte e sete de Fevereiro (Sexta, Sábado e Domingo), das doze às dezanove da tarde, realizou-se, no Venetian, a "Macau Education Fair" (em português "Feira da Educação") a qual, na sexta-feira, os alunos do 11º e do 12º Anos tiveram a oportunidade de visitar.

Às duas e meia da tarde juntámo-nos todos na porta principal, com os professores das disciplinas que iríamos supostamente ter àquela hora (professores Pedro Pisco, Pedro Lobo, Mercedes Marques, Laurinda Coimbra

e Nuno Sousa), seguindo depois para os dois autocarros que nos iriam levar até lá. Uma vez no Venetian, foi-nos dito que poderíamos passear ao longo da feira desde que, às três e quarenta e cinco, fossemos todos ter ao local de chegada do autocarro que nos ia levar de volta à escola.

A visita tinha como objectivo dar aos alunos um maior conhecimento e informação sobre universidades e cursos existentes noutros países e cidades além de Macau, às quais estes poderiam ter acesso. Foi possível observar pavilhões de diversas universidades, escolas e até bancos, a começar pela Universidade de Macau, passando pela Austrália, Estados

Unidos entre outros. Encontrámos Universidades como a Universidade de Artes em Londres e a Universidade Católica da Austrália e, Bancos como o BNU, Banco da China e Banco Tai Fung. Em cada pavilhão a que nos deslocávamos era possível observar panfletos e cartazes com suas informações.

Principalmente para os alunos do 12º ano, que se encontram à procura da melhor Universidade para onde ir, eu acho que foi uma visita que acabou por ser bastante proveitosa e enriquecedora. Esperemos que esta visita tenha ajudado a tomar muitas decisões!

Beatriz Machado, 12º A

## Visita ao CTS

**N**o âmbito de Área de Projecto, a turma A do 12º ano visitou, no passado dia 14 de Janeiro, o Centro de Transfusões de Sangue de Macau. Com início marcado para as 15:00, a visita começou no auditório com a apresentação de um pequeno vídeo alusivo aos diferentes constituintes do sangue, à sua função e também à importância da sua doação.

Após esta apresentação, dirigimo-nos novamente para a recepção para vermos a vitrina onde se encontram os prémios entregues aos doadores mais dedicados e assíduos, e onde nos foram explicados os pré-requisitos para se ser doador. Para espanto de quase todos nós, fomos informados de que é possível ser-se doador a partir dos 17 anos, sendo apenas necessária a autorização dos pais.

Um dos pré-requisitos mais importantes é ter-se um bom nível de hemoglobina no sangue. Para saber o seu valor é necessário recorrer-se a um pequeno teste que nos foi demonstrado, com a ajuda de um voluntário da nossa turma. A senhora enfermeira desinfectou um dedo e, após uma pequena picada, apertou-o para que saísse uma gota de sangue, que não foi aproveitada para o efeito. A segunda gota foi então utilizada para se colocar numa máquina que, ao fim de alguns segundos, indicava o valor de hemoglobina do nosso colega. Foi um processo rápido e não doloroso.



Seguiu-se a visita à sala de doação de sangue, onde nos foram explicados todos os procedimentos necessários, bem como a sua duração. De seguida, dirigimo-nos para os laboratórios onde ficámos a conhecer o processo de separação dos vários constituintes do sangue, bem como as condições e o seu período de armazenamento. No mesmo local fomos ainda elucidados sobre os diferentes tipos de sangue e incompatibilidades sanguíneas. Foi também possível observar ao microscópio uma amostra de sangue onde eram perfeitamente visíveis os seus elementos figurados: hemácias, leucócitos e plaquetas.

Ao longo da visita foram-nos colocadas várias questões relacionadas com esta temática e, por cada resposta correcta, o

aluno recebia uma pequena lembrança com o símbolo do Centro.

Sendo que um dos nossos trabalhos de Área de Projecto está relacionado com a área da saúde e que a matéria leccionada na disciplina de Biologia integra um capítulo sobre Imunidade e Controlo de Doenças, esta visita de estudo revelou-se muito útil para nós. Para além de ampliarmos os nossos conhecimentos, também tivemos oportunidade de conhecer a realidade local no que diz respeito às transfusões de sangue.

A nossa visita terminou, com os nossos agradecimentos pela amabilidade com que fomos recebidos e uma fotografia de grupo, por volta das 16:00.

Inês Santos, 12º A

## Vamos de metro?

No passado dia 14 de Fevereiro, as turmas do 9º e 12º anos foram convidadas a assistir a uma palestra sobre a construção e desenvolvimento do metro ligeiro de Macau.

O Dr. André Sales Ritchie foi quem nos informou acerca da duração, custo, processo

de construção e de manutenção. Ficámos a saber que vai ser um metro de superfície, por ser mais fácil a sua construção, a deslocação das pessoas e o fácil acesso aos destinos. Também nos foi dada a informação de que em média as viagens poderiam durar no

mínimo 3 minutos e no máximo 40 minutos.

Ficamos todos à espera e com muito entusiasmo pela abertura do primeiro metro ligeiro de Macau. E depois, vamos de metro?

Clarisse Correia e Vera Dá Mesquita (T&M)

## Não sejas totó

**E**ra uma vez... no primeiro dia de Fevereiro de 2011, ganchos com corações ou estrelas, elásticos azuis, cor-de-rosas, amarelos, usados para atar os cabelos das raparigas do 10ºA em forma de totós. E perguntam-me vocês: porquê?

Tudo isto começou com a professora a dar exemplos para nos explicar uma parte da matéria de Filosofia: “Vocês (dirigindo-se aos alunos) não iriam usar totós na escola, uma vez que todos iriam rir ou olhar para vós a pensar que são loucos, isto mostra que a cultura é desadaptante quando o homem não respeita as normas dela.”

Para provar à professora que nós não iríamos ser excluídos da sociedade escolar, só por sermos diferentes ou excêntricos, um dia, algumas alunas acordaram a pensar: Vamos todas de totós para a aula de Filosofia!

E assim foi. Chegaram todas, às duas e meia da tarde, alguns já com totós, outros ainda

a prepararem-se, como foi previamente combinado. Quando entraram na sala de aula, sentaram-se e...surpresa! A professora abriu o presente que nós lhe preparámos! Consequentemente, foi uma gargalhada total! As primeiras palavras da professora foram: “Não posso acreditar nisto!”

Explicaram a causa deste acto não muito vulgar e ainda acrescentaram mais uma: “É para mostrar que nós, por mais que crescamos, teremos sempre uma parte infantil no nosso íntimo.”

Isto, também serve de lição para os professores: “Cuidado com os exemplos!”

As alunas esperam que aquele dia não acabe aí e que continue no próximo ano, no dia 1 de Fevereiro, todas do 10ºA actual e todas ou até todos os que quiserem, irão pentear-se com totós!

Graciliana Loureiro (T&M)



## Gestos simpáticos



Maria Helena Reis, esposa do falecido professor de História da Universidade de Macau, João C. Reis, que viveu em Macau vinte anos e aqui produziu profícua literatura sobre Macau e a China, veio entregar, amavelmente, para o espólio da nossa biblioteca, dois dos livros que seu marido publicou em Macau.

Conta o gesto simpático de uma esposa que se preocupa em garantir que as palavras, em Português, do marido, permanecem por estas terras da China.

Os dois livros aí estão, para quem os quiser saborear.

T&M

## Carnaval na EPM



O carnaval é uma tradição portuguesa de raiz católica, celebrada nos países de língua portuguesa e em Itália (quem não conhece o famoso carnaval de Veneza?). Este ano calhou numa terça-feira, 8 de Março.

Os alunos do 1º ciclo, vestiram-se das mais originais e variadas maneiras, e juntamente com as professoras, também vestidas a rigor, fizeram um desfile até às Ruínas de S. Paulo, fazendo aí uma pausa fotográfica para as câmaras de muitos turistas ali presentes. No fim da manhã foi o regresso à escola.

Marta Simões (T&M)



## Visitas

### Professor Manuel Sérgio



No passado dia 30 de Março, a Escola Portuguesa de Macau teve a honra de receber nas suas instalações um ilustre convidado, o Professor Manuel Sérgio Vieira e Cunha.

Manuel Sérgio, como é mais conhecido no meio académico e nas suas publicações, é licenciado em Filosofia pela Universidade Técnica de Lisboa, Doutor e Professor Agregado em Motricidade Humana pela Universidade Técnica de Lisboa, sendo professor catedrático aposentado da mesma faculdade. Para além do já referido tem no seu currículo um extenso percurso académico e é autor e co-autor de inúmeros livros e artigos.

O professor Manuel Sérgio veio à Escola Portuguesa de Macau partilhar a sua visão do desporto em que acredita, este mesmo foi o tema em debate na palestra realizada no auditório da EPM. Desta palestra pode-se retirar em suma que o desporto é uma forma de cultura com a dignidade das demais e merece a reflexão que todas as áreas de conhecimento têm e que o primeiro objectivo do desporto é procurar construir um mundo mais humano.

Entre outras abordagens houve também a oportunidade de falar um pouco de futebol e de José Mourinho, porventura um dos seus antigos alunos mais conhecido. Por tudo o que nos transmitiu o professor deixa saudades desta sua curta visita à EPM.

Nuno Marques (professor de Educação Física)

### Sr. Embaixador de Portugal em Pequim



José Tadeu da Costa Soares, Embaixador de Portugal em Pequim, visitou a escola no passado dia 28 de Março. Acompanhado da Fundação EPM e do Cônsul Geral de Portugal em Macau, visitaram a EPM, um laboratório de informática e uma sala da ala do 1º ciclo. O Sr. Embaixador deixou depois uma mensagem no Livro de Honra da escola, onde registou palavras de agrado. Acrescente-se ainda a simpática intenção de enviar para a EPM livros que deseja oferecer às crianças da nossa escola.

T&M

# A minha vida é lânguida e inerte...



Foi discreta, mas sentida, a homenagem que alguns alunos do 12º ano da EPM prestaram ao poeta Camilo Pessanha no dia 1 de Março, no 85º aniversário da sua morte.

No cemitério de S. Miguel Arcanjo, onde repousam os restos mortais do poeta máximo do simbolismo português e o precursor da nossa modernidade, foram lembradas breves passagens da sua vida e declamados

alguns poemas de *Clepsidra* (*Viola chinesa*, *Violoncelo*, *Ao longe os barcos de flores*, *Canção da Partida*, *Madalena*), obra editada em Portugal, em 1920.

Ficou-nos a todos os presentes, professora e alunos, a sensação de uma “missão poética” bem cumprida.

Professora Alexandra Domingues, Coordenadora do Departamento Curricular de Línguas Românicas

## Sugestões de Jogos para as férias da Páscoa

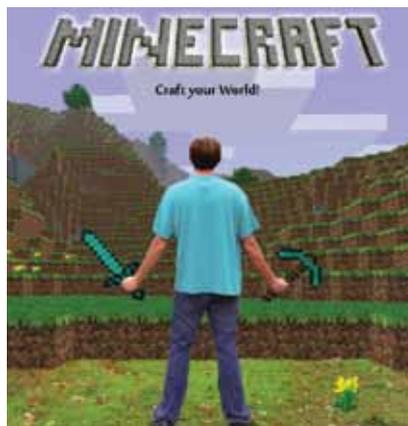
por: Simão Castanheira

### Minecraft

Objectivo : O jogo envolve jogadores de criação e destruição de vários tipos de blocos num ambiente tridimensional. O jogador tem um avatar que pode destruir ou criar blocos, formando estruturas fantásticas, criações e obras de arte entre os servidores multiplayer em múltiplos modos de jogo.

O modo de single player é grátis mas para poderes jogar com outros jogadores online e ter uma conta no multiplayer precisas de pagar o preço da promoção.

Despacha-te! pode ser que venhas jogar com outros jogadores da escola.



### Bubble Trouble

Objectivo : Conseguir que todas as bolas de sabão sejam eliminadas com uma fisga; se as bolas de sabão te tocarem perdes uma vida.

Pode-se jogar com dois jogadores no mesmo computador sendo o objectivo de ambos alcançarem mais pontos na tabela.

É um jogo bastante cómico.



The story is set in post-apocalyptic North America, which is now a nightmarish totalitarian state divided in twelve districts, known as Panem.

Katniss Everdeen lives in the worst one: District 12, where all inhabitants are destined to starve and dig coal for the Capitol. She's not your typical sixteen-year-old-girl, everyday she hunts with the help of her best friend, Gale, to escape starvation.

However, the story is not about them and their daily lives in their little district. It's about the Hunger Games, where there is only one rule: Stay alive.

A boy and a girl from each district are chosen to play in this horrifying game for the entertainment of the Capitol. This year, Katniss and Peeta Mellark are representing the twelfth district. Staying alive is not their only dilemma. Their other problem is... how do you kill someone you love?

Who is going to survive? And how?

Read it to find out! I bet once you get started reading, you won't dare put the book down!

Bad news for the boys: you'll have to deal with some pages of romance (I think this will be girls' favourite part). Good news for the boys: the cutthroat action is awesome!

Now you can have a tiny little peek inside the story itself:

"Panic begins to set in. I can't stay here. Flight is essential..." "But I can't let my fear show".

- Katniss Everdeen

"Only I keep wishing I could think of a way to... to show the Capitol they don't own me. That I'm more than just a piece in their Games".

- Peeta Mellark

Caesar: "Handsome lad like you. There must be some special girl. Come on, what's her name?"

Peeta: "Well, there is this one girl. I've had a crush on her ever since I can remember. But I'm pretty sure she didn't know I was alive until the reaping."

Caesar: "She have another fellow?"

Peeta: "I don't know, but a lot of boys like her."

Caesar: "So, here's what you do. You win, you go home. She can't turn you down then, eh?"

Peeta: "I don't think it's going to work out. Winning...won't help in my case"

Caesar: "Why ever not?"

Peeta: "Because... because... she came here with me."

Graciliana Loureiro (T&M)

Olá, eu sou a Catarina Leiria e estou no ano preparatório porque sou da Ucrânia e não sei falar português. A minha professora é a Teresa Sequeira. Com a ajuda dela, já posso falar um pouco. No princípio foi difícil, foram momentos em que eu chorei muito, porque não conseguia aprender. Mas agora é fácil. Claro que há momentos que ainda são difíceis, mas se queremos, conseguimos aprender. A minha opinião é que o ano preparatório é uma boa coisa para os alunos que não sabem português.

Catarina Leiria (13 anos)

Este ano, eu mudei para a EPM para entrar nas aulas do ano preparatório. A minha professora nos disse que este ano seria muito difícil. Certamente, no início as aulas foram muito difíceis, mas nós progredimos e ficou mais fácil.

O ano preparatório tem muitas grandes diferenças relativamente à minha antiga escola, principalmente porque tenho aulas intensivas de língua portuguesa (doze aulas todas as semanas). Eu também não tenho ciências, nas minhas outras aulas, o que é bom. Como alternativa, eu tenho aulas de história, geografia e filosofia, que eu nunca tive antes.

O ano preparatório é uma grande mudança para mim, e eu tive que "entrar" num língua que eu não percebia, mas que à medida que eu aprendo mais, fica mais fácil.

Thomas McLeod (16 anos)

O ano preparatório é muito bom e divertido porque podemos aprender muito português. E a minha professora é muito boa, ela é animada e ensina-nos muito bem. Mas português é difícil porque, algumas palavras são complicadas e são muito difíceis para memorizar. Mas, aprendemos a falar muito português.

Sheena Chao (10 anos)

No início não foi fácil, porque tudo era novo para mim, não conhecia ninguém em Macau nem na minha escola nova. Eu não sabia falar português, foi muito estranho para mim. Na minha vida nunca pensei que eu iria aprender português mas quando cheguei aqui a Macau vi que todos os lugares têm palavras portuguesas, e fiquei surpreendida. Eu não sei escrever nem ler chinês então por isso tive que ir para uma escola portuguesa porque português e espanhol são muito semelhantes.

No meu primeiro dia das aulas eu estava nervosa porque não conhecia ninguém e eu não sei como são os meus novos colegas. Quando vi os meus novos colegas eu fiquei feliz porque foram muito simpáticos comigo, gostei muito deles e os professores foram muito amáveis. No começo eu queria voltar à Costa Rica, porque queria estar com os meus amigos. Mas agora eu penso diferente, ainda sinto falta dos meus amigos da Costa Rica, mas também tenho novos amigos nesta escola e eu gosto bastante deles e aprendi muito português. No princípio eu tive medo, muito medo, porque eu me perguntava: O que acontecerá se eu não conseguir ter nenhum amigo ou amiga? O que acontecerá se ninguém gostar de mim? Mas agora não tenho medo porque encontrei muitos novos amigos e amigas.

As pessoas da EPM são muito agradáveis. Esta escola é mais difícil do que na minha escola na Costa Rica, há mais trabalhos de casa, mais projetos, mais disciplinas e menos tempo livre. Embora eu tenha tantos trabalhos e menos tempo livre, eu gosto desta escola. Eu dou graças a Deus por estar nesta escola que está cheia de gente simpática e boa, dou graças à minha professora Teresa (a minha professora do ano preparatório) por ensinar-me tanto português e por ser tão boa pessoa comigo, e também dou graças aos meus amigos por fazer-me rir e apoiar-me todo o tempo. Não me arrependo de ter escolhido este caminho.

Sally Chan (16 anos)



# o ano seguinte...

Creio que o ano preparatório vale muito a pena para qualquer pessoa que quer aprender a língua portuguesa. Lembro-me do início do meu ano preparatório. Não conseguia dizer quase nada em Português. Conseguia dizer “Olá” (mal) e mais nada. Agora já consigo escrever este texto e entender a maioria do que os meus professores estão a dizer durante as aulas. Nem podia imaginar que conseguia aprender tanto de um idioma durante só um ano. As aulas do ano preparatório eram a parte favorita dos meus dias, e estava sempre ansiosa pelas horas que passava na sala 404. O melhor aspecto do Ano Preparatório era a nossa professora sem quem acho que não podíamos ter resultados tão bons. O ano preparatório é, na minha opinião, um programa muito bem feito e terá sempre um espaço especial no meu coração.

Arianee Wang, 10º B

O ano passado foi um ano com muitas coisas que mudaram a minha vida: viver em outro país, numa cidade e uma escola totalmente diferente, foram experiências novas para mim. Claro, eu estava nervoso, porque não sabia falar português, mas aprendi e muito bem no ano preparatório. Foram aulas onde aprendi e me diverti muito e recordarei para sempre. Um ano sem preocupações, não precisava das outras aulas ou seja não tinha de me preocupar com as notas, pelo que foi um ano que gostei muito.

Mas já acabou e começou outro ano, outra etapa, onde preciso de ser mais sério, este ano preciso das aulas, preciso de estudar, não há tempo para preguiçar se quero ter um bom futuro, tenho de esforçar-me.

Moisés Lio Can, 10º A

Olá! Eu chamo-me Chaneti e tenho 11 anos. Estudei numa escola inglesa e agora estou na Escola Portuguesa de Macau. Estudo português há um ano e meio. Em 2009-2010 estive no ano preparatório, ou seja, no ano passado. As coisas não eram fáceis. Eu tinha de estudar muito, e agora as coisas também não são tão fáceis como eu pensava. Eu gosto de estudar línguas novas. Neste ano eu estou a estudar como todos os outros alunos, mas no ano passado eu tinha de ir sempre às aulas do ano preparatório para fazer fichas, ler e fazer muitas coisas mais. Eu gosto muito desta escola e quero estudar muito, muito mais.

Chaneti Rattanachoomporn, 5º B

Penso que este ano em relação ao ano passado foi muito diferente. Estes dois anos, foram anos de desafios, que foi uma viragem histórica da minha vida. No ano passado, tive apenas aulas de língua portuguesa, todos os dias, a fim de focarmos essencialmente neste idioma para mais facilmente aprendê-la, tais como, as estruturas e as formas gramaticais. Apesar daquele ano ter sido um ano muito duro, penso que, por outro lado, foi muito feliz, porque comecei a dominar as bases mínimas da língua. Tenho que agradecer aos professores da EPM, pela paciência e o interesse que me dedicaram, não se importando nada, mesmo que eu não entendesse bem o que eles estavam a transmitir, voltando a explicar as vezes que fossem necessárias. Por outro lado, quero ainda agradecer aos meus colegas que me apoiaram desde a primeira hora.

Este ano, em que me encontro num ano normal, tenho mais disciplinas, por isso, o tempo para estudar todas as matérias tem sido uma dor de cabeça. Pois o tempo destinado ao estudo é o mesmo, as matérias quadruplicaram, e as horas de sono diminuíram.

Os professores sempre me disseram que se eu tivesse alguma dúvida ou problemas, que poderia dirigir-me a eles, no sentido de as resolver. Assim, com o apoio deles, sinto-me muito mais motivada nos estudos e especialmente em relação à língua portuguesa.

Para terminar, pretendo aqui, deixar expresso os meus sinceros agradecimentos aos professores e à Escola Portuguesa.

Ana Paula Roberts, 10º B



*Afinal o patinho não era feio...*

*...apenas se vestia de maneira diferente. Pensamentos e desabaços sobre uma sociedade onde a diferença não tem lugar*

## PORQUÊ

Quando eu era pequena, sonhava em ser uma princesa. Uns anos mais tarde, quis ser uma estrela de cinema ao mesmo tempo que queria ser cantora. Hoje, olho para mim e olho para as pessoas à minha volta e pergunto “Porquê”: porque é que naquele tempo quis ser uma princesa ou uma estrela? Numa breve troca de palavras sobre a infância, sorrisos e saudade, consigo identificar os meus antigos sonhos com as raparigas da mesma idade que eu. Todas queríamos ser assim, princesas, estrelas. E eu volto a perguntar: porquê??

A verdade é que uma princesa se distingue de todas as outras pessoas; é especial. Mas todos nós somos especiais à nossa maneira, pelas nossas vocações e qualidades para aqueles que gostam de nós. Este “especial” era uma maneira de o afirmar ao mundo, de que éramos especiais em relação a tudo o resto. Apercebi-me então do quanto eu, enquanto criança, me quis diferenciar, quis ser uma princesa, quis que todos soubessem que eu era especial, que eu não era como todas as outras crianças; queria ser diferente. Ser diferente é a única maneira de nos distinguirmos perante tudo. E todos assim o somos de alguma maneira. Quando era pequena, eu queria ser diferente e todas as raparigas da minha idade o afirmam quando dizem que também elas queriam ser princesas, às vezes até sem se aperceberem. Quer dizer que é bom ser diferente, pelo menos, era...

Hoje eu volto a olhar para mim e volto a olhar para os outros. Somos diferentes, eu e os outros. Bem, eu gosto de ser diferente, não é por não ser igual aos outros, mas porque aquilo que os outros vêem sou eu e eu sinto-me bem assim. Sinto-me bem com o que visto, com o que penso e com o que digo. Gosto de ser eu e não me imagino a ser outra coisa. O meu lugar? A minha vida ainda agora começou...

A minha revolta não é ver que todos os outros são iguais, materialistas e vestidos da mesma maneira até ao último pormenor, com os mesmos interesses e sem opinião própria, que não possuem quaisquer ideais, sem serem minimamente genuínos; a minha revolta é eu sentir que sou um patinho feio no meio deles, só porque sou diferente. Que aconteceu aos sonhos de princesa? Já ninguém quer ser diferente!

Acredito seriamente que o patinho feio da história que nós conhecemos não era mesmo feio, só diferente. Também acredito que uma sociedade deve ser igual em oportunidades mas que cada um tem o direito de chegar a um lugar diferente consoante o seu trabalho e dedicação - o mérito, que faz crescer uma sociedade. Ou seja, um dia o patinho chamado feio será um cisne. E porquê? Porque chegou mais longe...



## A minha actividade favorita

Eu gosto muito de fazer desportos e usar o computador. Eu gosto de jogar qualquer desporto que em se usa uma bola, como por exemplo, futebol, basquetebol, ténis, e ténis de mesa (*ping pong*), mas não gosto de jogar *baseball*. Na Costa Rica eu saía com os meus amigos para jogarmos futebol. Quase todos os sábados saíamos às 09:00 da manhã e voltávamos às 12:00 da tarde. Depois de voltarmos a casa tomávamos banho e saíamos outra vez para almoçar. Agora em Macau não posso fazer o mesmo.

Eu gosto de usar o computador. Eu vejo vídeos, jogo jogos e falo com meus amigos. Eu passo a maior parte do dia no computador vendo filmes ou programas de comédia. Eu falo com o meu melhor amigo todos os Sábados no MSN. Eu gosto de ouvir música e jogar no PSP. Quando eu e a minha família saímos de casa eu levo o PSP para jogar e ouvir música. Eu gosto de ouvir música, mas não tenho *headphones* porque se quebram muito rápido. As pessoas dizem que os homens gostam de ouvir música forte como o *rock* ou *heavy metal*, mas eu não gosto. Eu prefiro as canções mais suaves ou *rap*. É por isso que a minha personalidade é tão calma.

Eu também gosto de desenhar. Eu não sou tão bom desenhando, mas às vezes gosto de fazer desenhos no *Paint* ou no papel. Desenhar é divertido, mas não gosto de pintar porque eu não tenho a paciência de estar pintando lentamente o desenho. Especialmente se o desenho é grande. Eu gosto das disciplinas de Arte e EF (Educação Física) porque eu gosto de desenhar e fazer desportos.

Andy Chan, Ano Preparatório

## O que me faz feliz?

A felicidade é individual para cada pessoa. Para mim, há muita coisa que me faz feliz. Primeiro, os meus paizinhos, as minhas irmãs queridas. Segundo, os meus amigos e todas as pessoas que eu conheço. E só estou feliz que eu estou viver porque a vida é só uma e nós não temos mais vidas, por isso, temos de viver completamente. Estou feliz quando as pessoas sorriem e não têm problemas.

Quando nós somos crianças, é mais fácil estar feliz... A vida das crianças não é como a vida dos adultos. Normalmente, os adultos têm muito trabalho e muitos problemas e às vezes ficam tristes. Na vida das crianças não é assim, nós não temos trabalho, não temos problemas... Só brincar, estudar e conhecer o mundo que são o nosso trabalho. E estamos felizes com isso.

Amor... Acho que o amor é muito importante...

O que significa a palavra "AMOR"? Amor, é quando nós gostamos. Amor é um sentimento que ninguém percebe.... Amar uma pessoa é quando não conseguimos viver sem essa pessoa, não deixamos de olhar e de dar beijinhos a essa pessoa, queremos ir para o céu porque essa pessoa é fantástica e só quando NÓS ESTAMOS FELIZES com essas pessoa.

Eu estou feliz com tudo isso...

No passado estive feliz, agora estou feliz e vou continuar a estar feliz, porque a vida é mesmo boa... Às vezes nós não vemos que a vida é muito colorida e tem muita coisa fantástica.

E o que te faz feliz?

Catarina Leiria, Ano Preparatório





as faces do nosso carnaval